

RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NO BRASIL: ANÁLISE DE DADOS DO SISCOLO NO PERÍODO DE 2016 A 2020¹

**Tayane Moura Martins², Orácio Carvalho Ribeiro Junior³, Patricia Resende Barbosa⁴,
Higor Barbosa da Silva⁵**

¹ Monografia de conclusão do curso de especialização em Saúde Coletiva e Comunitária, da Universidade Educamais

² Enfermeira/Distrito Sanitário Especial Indígena Altamira/Mestranda em promoção da saúde, desenvolvimento humano e sociedade. Universidade Luterana do Brasil/Canoas, tayane_m.martins1@hotmail.com - Altamira/PA/Brasil

³ Enfermeiro/ Mestre em Saúde Pública. Universidade do Estado do Pará. Campus IX- Altamira, oracio.junior@uepa.br - Altamira/PA/Brasil

⁴ Enfermeira/Distrito Sanitário Especial Indígena Altamira/Pós-graduanda em saúde indígena, patricabarbosa@hotmail.com - Altamira/PA/Brasil

⁵ Enfermeiro. Universidade da Amazônia (UNAMA), enf.higor@hotmail.com - Uruará/PA/Brasil

Introdução: O câncer do colo do útero é um grave problema de saúde pública em todo o mundo que permanece com elevados índices de morbimortalidade. Segundo o Instituto Nacional do Câncer, é o terceiro tipo de neoplasia mais frequente entre as mulheres no Brasil, ficando atrás apenas do câncer de mama e colorretal, além de ser a quarta causa de morte no território brasileiro. O número de casos novos esperados para o Brasil para cada ano do triênio 2020- 2022, é de 16.590, com um risco estimado de 15,43 casos a cada 100 mil mulheres. Na tentativa de reduzir esses índices, são adotadas ações de prevenção secundária, cuja principal e melhor estratégia é o rastreamento do câncer do colo do útero, por meio do exame citopatológico conhecido como teste de Papanicolau. **Objetivo:** Identificar a cobertura do exame citopatológico do colo de útero realizado no território brasileiro nos últimos cinco anos. **Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, com abordagem quantitativa dos exames citopatológico cérvicovaginal e microflora do período compreendido entre 2016 a 2020. Os dados foram extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), Sistema de informação do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As informações foram organizadas em tabelas e codificados no software SPSS. As variáveis categóricas foram calculadas por meio da estatística descritiva. **Resultados:** Nos últimos 5 anos foram coletados em todo o Brasil 29.790.952 exames citopatológico do colo de útero, sendo o estado de Minas Gerais com o maior percentual de amostras 14,6%, seguido de São Paulo 12,6% e Paraná com 10,2%. Todavia, os estados com menor percentual de exames coletados foram Amapá 0,1%, Roraima 0,2% e Rondônia com 0,4%. Quanto a adequabilidade das amostras, 98,4% foram satisfatórias, 1,3% insatisfatória e 0,3% rejeitadas. Em relação a faixa etária preconizada de 25 a 64 anos, 80% das mulheres realizaram o exame, predominando a idade de 35 a 39 anos com 11,8%. Quanto a escolaridade, 99,9% das notificações não possuía escolaridade declarada, impossibilitando

analisar a cobertura quanto ao grau de instrução. Em relação ao intervalo do exame, 83,1% das mulheres realizaram com intervalo de 1 ano, 15,14 % não sabiam informar, e 1,7% não declararam. Quanto aos achados clínicos, 96% das amostras obtiveram resultado dentro do limite da anormalidade, e 4% com alterações celulares malignos com maior percentual nos estados do Paraná (2%), São Paulo (1,5%), Goiás (0,5%). Identificou-se que a maioria dos exames foram realizados em mulheres da faixa etária preconizada nas diretrizes brasileira. A cobertura do acesso ao exame citopatológico do colo de útero apresentou disparidade em diversas regiões do país. O reduzido número de amostras insatisfatórias representa um aspecto positivo quanto a realização correta do procedimento, o que demonstra um esfregaço de boa qualidade, bem fixado, identificado corretamente e livre de contaminantes externos. Em contrapartida, o preenchimento incompleto das informações na ficha de notificação do exame prejudica a análise global dos fatores determinantes, constituindo um ponto crítico a ser melhorado na eficácia do registro das informações. **Conclusão:** Os achados deste estudo reforçam a importância da avaliação e do monitoramento constante da cobertura e qualidade exame citopatológico para que sejam efetivos no rastreamento das lesões que são precursoras do câncer do colo do útero.

Palavras-chave: Cobertura de Serviços de Saúde; Neoplasias do Colo do Útero; Programas de Rastreamento; Teste de Papanicolau.